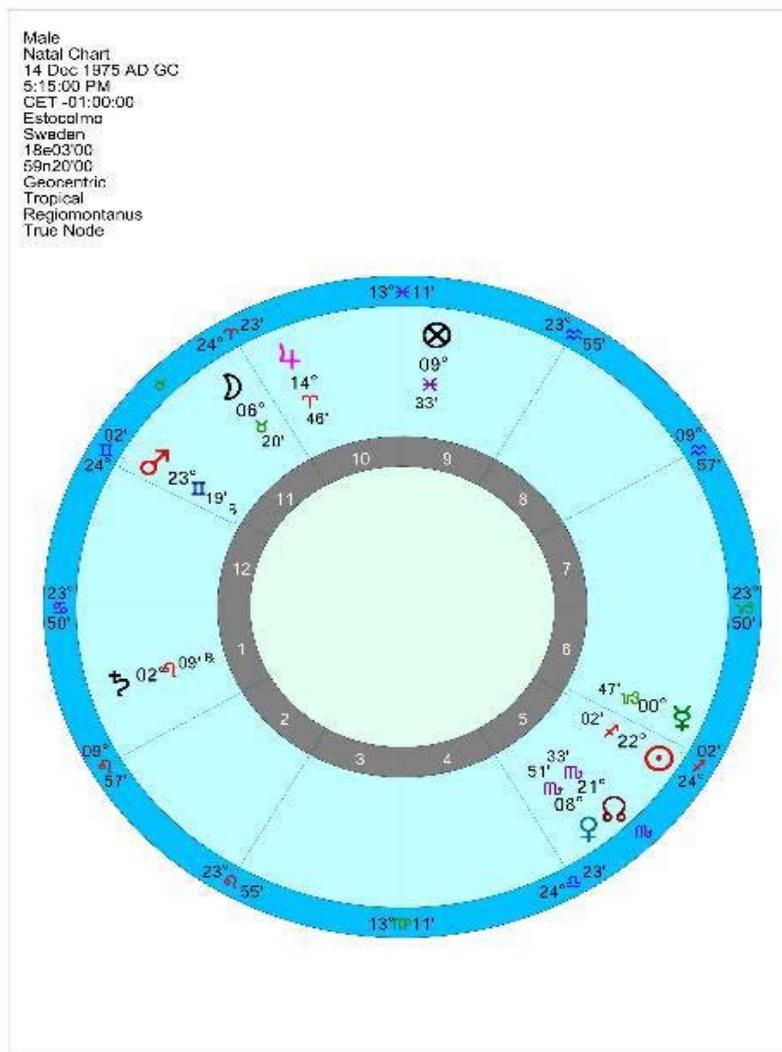


Significadores e Promissores, Como Interpretá-los?

Clélia Romano, DMA Copyright 2008-2010

Como prever um acontecimento na vida do nativo quando um planeta, regente de determinada casa/signo, atinge outro por trânsitos ou direções, sendo que o último é regente de outra casa /signo no mapa radical? A ênfase deve ser dada aos significadores ou promissores? De acordo com o que pensam os astrólogos modernos o resultado costuma ser analisado como a mistura do sentido dos dois planetas. Exemplificando suponhamos o seguinte mapa natal:





Nesta figura Júpiter está a 14° de Áries e na 10ª casa por quadrantes, enquanto que por “whole signs” está na 11ª. Ora, Júpiter rege o MC e está configurado para os assuntos da carreira, da profissão e da reputação, assim como assuntos relativos a esperanças e amigos. O transito de Júpiter em Sagitário, seu domicílio, em direção à conjunção com o Sol, a aproximadamente 22° de Sagitário e na 6ª Casa, ocorreu em 2007. Que conseqüências resultarão desse transito?

Estando a Casa Seis relacionada a doenças e empregados, podemos esperar uma mescla das energias relacionadas á profissão, saúde, reputação e esperanças? Sendo Júpiter um benéfico podemos esperar um desenvolvimento afortunado nestas áreas?

Astrólogos modernos diriam que sim e provavelmente achariam que o transito traria conseqüências favoráveis.

Por outro lado surge a pergunta: se fosse o Sol a passar sobre Júpiter em seu transito anual, traria as mesmas conseqüências, embora menos duradouras. Visto que o transito do Sol é bem mais rápido que o transito de Júpiter?

Novamente muitos astrólogos responderiam afirmativamente, mas de acordo com fontes astrológicas tradicionais os resultados podem 1-não serem favoráveis, 2-nada suceder de importante 3-os resultados de Júpiter aplicando-se ao Sol serem julgados de forma diferente que aqueles esperados quando o Sol aplica-se a Júpiter.

Significador e Promissor 1

Diferentemente da astrologia ocidental moderna a astrologia tradicional é mesclada nas tradições filosóficas advindas das teorias de Platão, Aristóteles, dos Pitagóricos, Herméticos e Estóicos. Essas tradições chegaram até nós filtradas pela Renascença, infiltradas nos textos astrológicos e sem referência direta a sua origem grega.

Dessa forma, vale a pena estudá-las no sentido de prover alguma luz às palavras que usamos e que são similares àquelas antigas, mas cujo sentido foi perdido.

Os gregos desenvolveram princípios filosóficos e basearam neles seus métodos astrológicos. O estudo de tais conceitos ajuda a preencher lacunas e a entender inclusive os ensinamentos Medievais e a norma segundo a qual o bom ou o mal esperado de uma casa depende do regente desta casa. Na astrologia helenística percebemos que o efeito varia muito se o transito é de A para B ou de B para A, a ponto de um deles poder ser benéfico e o outro maléfico.

O planeta que se aplica (significador) representa a matéria, que assume a forma do planeta aplicado(o promissor); Vettius Valens, em um de seus escritos, cita o exemplo dos trânsitos da Lua para o Sol comparando-os aqueles do Sol para a Lua. Ele diz que quando a Lua distribuiu (sua matéria) para o Sol, isso esvazia a subsistência e produz muitos gastos. Já se for o Sol a distribuir sua matéria para a Lua há resultados práticos e filantrópicos, produzindo aquisição tanto para homens como para mulheres.

No primeiro caso a Lua é o componente material e o Sol o componente formal. Tudo indica que Valens entende que o material lunar não é capaz de fazer jus à forma lunar, enquanto que no segundo caso vemos que o material do Sol é trabalhado em prol das tarefas da Lua, criando relacionamentos e cuidando de pessoas.

Antonius de Montulmo , uma figura ativa na Itália aproximadamente de 1384 a 1390, em seu “ On The Judgements of Nativities”, Volume X de The Latin Track, Project Hindsight, pagina 63, diz que a direção do Ascendente, no papel de Hyleg, para o corpo de um maléfico ou para a oposição a ele, sem que um correspondente planeta benéfico compense o mal, pode matar o nativo, mesmo que ele não tenha completado os anos do Alchocoden e o Hyleg seja íntegro. Logo a seguir ele diz: “ Quando a matéria foi cedida fora da proporção adequada e os liames sistemáticos foram destruídos a forma pré-existente não tem poder de permanecer, exceto em estado de corrupção”

Ora, a definição de matéria e forma repousa na tradição filosófica grega. Em Grego, forma é *eidōs* e tem como conotação o fato de tornar aquele indivíduo único, uma unidade integrada. Quando os gregos falam de um signo eles estão falando de *eidōs*, o que, por exemplo, explica o fato de um ingresso ter influência num signo inteiro, não apenas no grau. Da mesma forma essa concepção de signo torna perfeitamente lógica a utilização de “whole signs”.

A matéria em Grego é chamada *hylé* e é, entre outras coisas, aquilo que tem o potencial de preencher *eidōs*. A matéria em si não tem diferenciação, unidade e estrutura.

A visão aristotélica é que *eidōs* de um ser humano é aquilo em relação ao qual a matéria *hylé* se desenvolve até a manifestação final, que é a forma, uma função de *eidōs*.

De maneira similar **o significador é a matéria que evolui através da forma, o promissor.**

O sucesso depende da habilidade da matéria de assumir a forma do promissor, como vimos no exemplo Sol/Lua citado por Valens. O estado cósmico do promissor é muito importante aqui, embora Valens não pareça considerá-lo na maioria das análises de suas cartas, ou pelo menos não com a importância que os autores medievais deram ao assunto. Também é importante a compatibilidade entre os dois planetas quanto à sua natureza essencial e situação na carta.

O regente do período planetário, das *firdárias* medievais ou *dasas* indianas, funciona como a matéria, o significador, e o sub regente é a forma, a resultante, dada pelo promissor.

O significador entrega sua matéria para que o promissor faça uso dela. Portanto, a matéria é um potencial que se realiza na forma. A forma contém a matéria, mas é mais que ela, pois é a manifestação una e completa. Assim, por exemplo, um ser humano é mais que a somatória de seus órgãos. Mais que conteúdo e continente, matéria e forma têm a ver com potencial e manifestação¹. A manifestação, a forma, o *eidōs*, envolve um tipo de comportamento, uma ação. Portanto, o planeta aspectado, o promissor, assim como o sub-regente numa firdária, é o determinante da completude do evento.

No ultimo livro do Tetrabiblos, Ptolomeu diz que o Time-Lord, o senhor do tempo, assim como o senhor da firdária, para os medievais, provê a “ *parastasis*” do efeito, o que significa a extensão ou encolhimento do tempo, a duração. Os sucessivos regentes menores vão indicar melhor o que ocorre ao nativo, a completude da ação.

Para melhor detalhe das correspondências inseri a seguinte tabela:

Regente Maior da Firdária	Sub-Regente
Hulé	Eidos
Material componente	Forma
Entregando	Tomando
Aspectando	Aspectado
Significador	Promissor
Contemplando	Contemplado

A importância dos Trânsitos

Podemos elaborar ainda dizendo que a de maneira indiferenciada, amorfa e configurada em direção ao continente, tem a ver com o principio masculino, e a forma, a manifestação, com o feminino. Na astrologia medieval encontramos diversos ensinamentos sobre como delinear e prever astrologicamente um fato utilizando o um planeta em certo signo e casa e seu regente.

O conceito de trânsitos é a de um planeta que percorre um domicilio determinado na carta. Por vezes aplicando-se a outro que faça aspecto com tal signo. Quando falamos em trânsitos estamos falando de um significador e um promissor.

No momento estou falando em trânsitos mas devo lembrar que os mesmos estão em ultimo lugar na cadeia hierárquica das previsões que devem começar com os grandes períodos dados pelos cronocratas, até chegarmos a eles, que terão o efeito proporcional ao que significavam dentro de toda constelação preditiva maior. No entanto, como exemplos são fáceis de imaginar e explicar.

Conforme diz Robert Schmidt, em Grego uma das palavras usadas para “transito” é **epembaino** que tem um sentido de atacar, aproximar-se, ir para cima, , mas a palavra grega **parodos** é usada como sinônimo para evitar a idéia de ataque. No entanto, a idéia de ação persiste e não devemos perdê-la de vista.

No entanto, sabemos que certos trânsitos têm enorme influência, enquanto outros não.

Reina um verdadeiro caos sobre a matéria e, se não usarmos um protocolo adequado para colocar cada direção em sua categoria, falharemos na predição dos acidentes do nativo.

Os antigos tinham uma chave para diferenciar os trânsitos que seriam efetivos daquele que não o seriam.

Robert Hand cita Ptolomeu, em seu Tetrabilos, ² : “ Vamos tomar os Cronocratas gerais do jeito explicado (isto é através de Direções Primárias, descrito no parágrafo prévio do Tetrabilos). E vamos tomar os cronocratas anuais estendendo o numero de anos desde o nascimento até os

locais aphéticos, estendendo-os na direção do zodíaco sucessivamente à razão de um ano por *zoidion* e adotando o regente do *zoidion* onde ele vem parar.” Isto é exatamente uma profecção. Diz Ptolomeu para fazer a mesma coisa com os meses e dias.

Ptolomeu de qualquer forma deixa muito claro que os ingressos só importam se fazem contribuições aos senhores gerais do tempo.

Na página ii do “ Teaching on Transits, Dorotheus, Orpheus and Pseudo-Valens”, nota-se que no período Grego existiam diversos métodos preditivos através dos termos, de decênios (um método baseado em exaltações, tratado por Balbilus (ver seção 15 do “ The Astrological Record of Early Sages in Greece”, Project Hindsight), e um método empregando circumbulações, ou Direções, uma variante das quais é usada em por Ptolomeu.

Nada disso chegou à tradição latina Medieval, isto é, provavelmente os Árabes não conheceram tais técnicas ou se as conheceram as adaptaram á própria experiência.

Dorotheus, quando fala a respeito de trânsitos, diz que o efeito dos ingressos é importante e contribuinte para o efeito de uma época ao se aplicarem a locais importantes na carta natal, a um planeta promissor ou a um regente de um *bound*, mas também deve-se atentar aos ingressos que concordem com as Direções Primárias.

Em Schoener autor do século XVI encontramos uma explanação metódica para o uso das direções e trânsitos na previsão de um efeito. Em seu “Opusculum Astrologicum”, Livro IV, diz ele que:

1-há períodos universais que são as direções dos cinco potenciais Hylegs (ASC, Sol ou Lua, Parte da Fortuna, MC e Lua Nova ou Cheia anterior ao nascimento) dirigidas (por direções primárias) aos maléficos e benéficos **OU** quando o significador entra no *bound* de um maléfico ou benéfico. Isto cria um efeito que perdura até que esses significadores se apliquem a outro local.

2-há períodos especiais advindos da profecção do significador, na medida de um signo por ano. A correspondência com tais Cronocratas incrementa ou diminui a significação dos trânsitos.

Também, diz o autor, e neste ponto em pleno acordo com Ptolomeu, cada planeta tem ação sobre um Cronocrata. O trânsito de Saturno é considerado de acordo com a forma ou local regido ou ocupado por um Cronocrata universal. No caso de Júpiter, devemos considerar seu transito de acordo com o senhor do ano na profecção anual. Já Marte, Venus, Sol e Mercúrio realizam trânsitos que serão considerados de acordo com a profecções mensais e, no caso da Lua, de acordo com as profecções diurnas.

Vimos então que os regentes dos períodos planetários são encontrados a partir de direções primárias dos pontos que regem os aspectos da vida que queremos investigar.

Cada um desses significadores rege uma área da vida e, quando dirigido, faz aspecto com planetas que são os promissores. Quando um promissor é contatado por um significador a casa/signo do promissor na natividade e também a casa/signo que rege tornæ muito importante, e este

promissor é o Cronocrata daquele tempo.

A fortuna ou malefício dos trânsitos é considerado um fato que tem a ver com a disposição dos planetas governando esses períodos. E tal fato aparecerá mais fortemente quando o planeta que é o regente do assunto no mapa radical reger também o período. Por exemplo, se Venus encontra-se na casa 12, sendo regente da casa Dez e da Casa Cinco e ela for o promissor por direção primária, podemos esperar alguns problemas relacionados a inimigos ocultos ou confinamento afetando a carreira e o prazer, o sexo ou filhos: isto sem falar em casas derivadas. O resultado será sempre visto através do promissor, mas, isto deve ficar claro, o significador, a matéria, também influencia o estado geral do resultado, visto que uma boa forma só se encontra com boa matéria.

Os Ingressos Anuais

De acordo com Robert Schmidt a moderna doutrina sobre trânsitos de um planeta em relação a outro, a um importante planeta ou local da carta natal é apenas uma pequena parte do campo de estudo chamado Ingressos pelos Gregos.

Os gregos referiam-se ao transito de um planeta sobre o local da carta natal por ele ocupado, sempre levando em consideração o ingresso de um planeta num signo e não em um grau. Há algumas referências a graus, na teoria de Valens sobre duração de vida, no entanto são esporádicas as considerações de graus na tradição Helenística, justamente por causa da mentalidade grega de considerar um signo como uma unidade absoluta.

Sabemos que os ingressos eram usados em retornos solares, tanto em Dorotheus como em Valens. Paulus menciona também ingressos quando fala de direções primárias.

A importância de um ingresso é a de dar um passo em certa direção e tem a ver com extensão e prolongamento (paratiasis) como oposto à intensificação (epitasis) que se dá quando a matéria toma finalmente forma, o que parece se dar a poucos graus antes ou depois do evento. O efeito depende, por assim dizer, do estiramento da corda, e esse estiramento é dado pelo planeta

promissor enquanto que a matéria se encarrega da persistência. Vemos essa explicação em Ptolomeu. A Revolução Solar é uma forma de ver os trânsitos e para interpretá-la é preciso seguir corretamente o protocolo de significadores em relações a promissores e ainda seguir a hierarquia que um planeta está ocupando em um certo momento do tempo, como Time-Lord ou regente da Firdária, ou um significador sendo dirigido a um promissor em Direções Primárias. Em seguida, em ordem de importância, vem a profecção anual, a mensal e a diária.

A tudo isso os trânsitos obedecem e se acaso corresponderem aos regentes principais serão altamente efetivos. Caso contrário, não o serão.

No entanto, um planeta que na Revolução Solar ocupe o mesmo signo ou grau de um planeta natal terá sempre uma importância grande.

Segundo Abu Mashar, na edição de Pingree da obra medieval em Grego, Livro v, seção 1, :

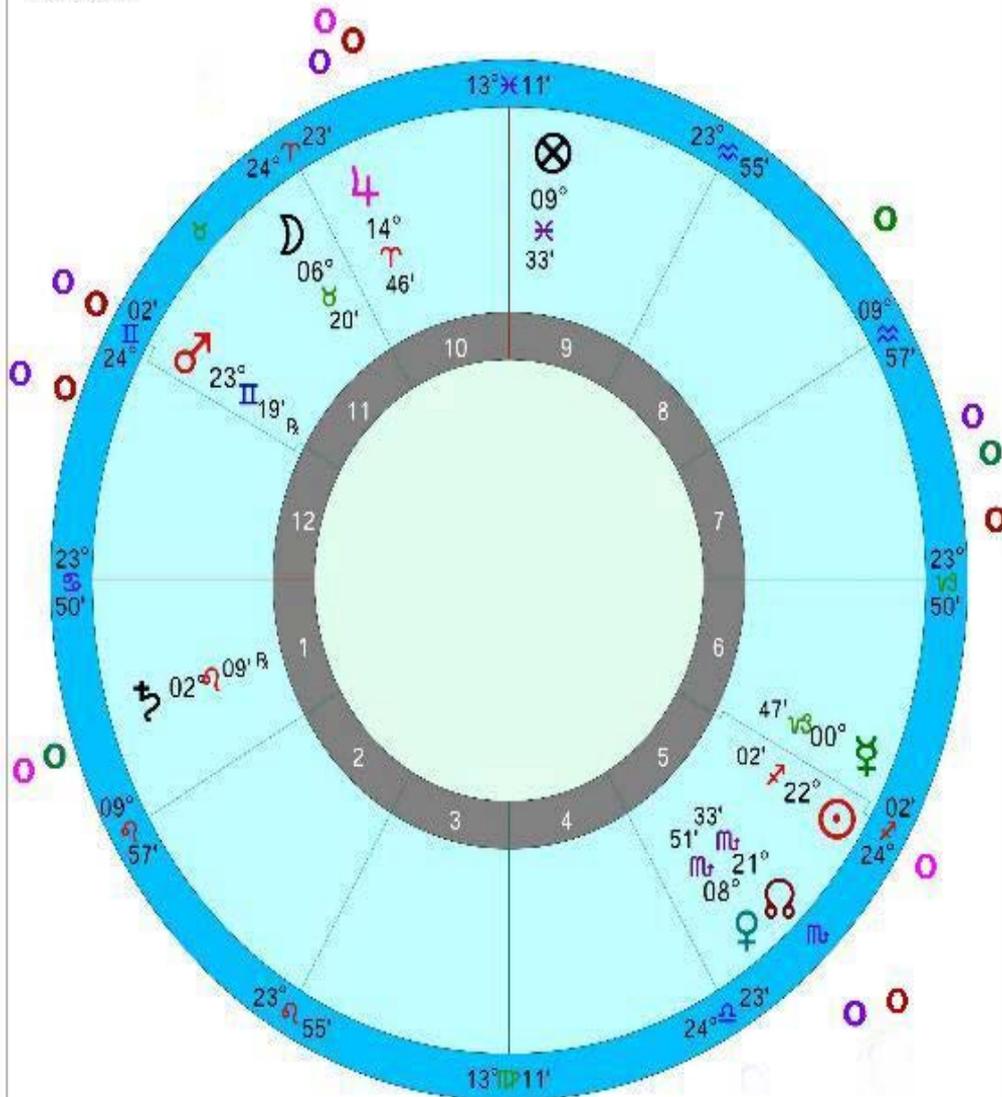
“ O ingresso dos planetas na revolução dos anos para seus lugares fixos e para aqueles de outra estrelas tem infáveis conotações para o bem ou para o mal. É necessário então examinar seus locais. Porque, na revolução dos anos um planeta freqüentemente aparece no mesmo local de seu grau fixo, e freqüentemente no signo, se não no grau. No tempo da revolução, se ele cair no grau fixo ou no *bound* em que estava sua significação será perfeita.....”

Ilustração

Tomaremos como exemplo a carta apresentada no início deste artigo.



MALE
 Natal Chart
 14 Dec 1975 AD GC
 5:15:00 PM
 CET -01:00:00
 Estocolmo
 Sweden
 18e03'00
 59n20'00
 Geocentric
 Tropical
 Regiomontanus
 True Node



D 14 Dec 1975 9 y
D D 14 Dec 1975
D ち 28 Mar 1977
D 4 10 Jul 1978
D ♂ 23 Oct 1979
D ⊙ 3 Feb 1981
D ♀ 19 May 1982
D ♀ 1 Sep 1983
ち 14 Dec 1984 11
ち ち 14 Dec 1984
ち 4 11 Jul 1986
ち ♂ 5 Feb 1988
ち ⊙ 31 Aug 1989
ち ♀ 29 Mar 1991
ち ♀ 23 Oct 1992
ち D 20 May 1994
4 14 Dec 1995 12
4 4 14 Dec 1995
4 ♂ 31 Aug 1997
4 ⊙ 19 May 1999
4 ♀ 3 Feb 2001
4 ♀ 23 Oct 2002
4 D 10 Jul 2004
4 ち 27 Mar 2006
♂ 14 Dec 2007 7 y
♂ ♂ 14 Dec 2007



Seguirei o procedimento dos autores citados e darei ênfase primeiramente às Firdárias da época a ser analisada, as quais seguem acima. Em segundo lugar espero esclarecer quais os trânsitos que tiveram influência nessa época e demonstrar que sua influência foi sensível por relacionar-se a um Cronocrata hierarquicamente superior.

A breve história que nos interessa nesse tema tem a ver com fatores da Casa Sete, da Casa Dez e sobretudo da Casa Doze..

O nativo conheceu a namorada em 2004. Na época tinha estava empregado e levava uma vida a altura de sua condição. Logo a seguir ficou desempregado e praticamente à beira da miséria. Até 2007 o relacionamento permaneceu sério, apesar das dificuldades, até que a 20 de Março de 2007 a namorada rompeu o noivado e revelou já não nutrir os mesmos sentimentos por ele. Isto representou para o nativo uma derradeira catástrofe.

Usei de um certo talento para desenho e coloquei bolinhas vermelhas na carta natal para representar as casas e signos que a Firdária estava potencializando, no caso **a firdária de Marte sub regente Marte**. Observem que Marte está configurado para a casa doze, é co-regente da quinta casa e rege o segundo signo do MC. Coloquei uma bolinha vermelha em Capricórnio, a sétima casa, pois é o signo onde Marte tem sua exaltação.

Neste momento devo advertir o leitor que utilizarei para a profecção a técnica de Robert Zoller, dando a cada ano de vida uma casa zodiacal.

Desta forma aos 31 anos, o nativo estava na profecção da casa Oito, Aquário, portanto o **regente do ano é Saturno**. Coloquei uma bolinha verde em todas as casas potencializadas no mapa radical por Saturno, ou seja, a primeira casa e o segundo signo, a Sétima casa, Capricórnio, e a Oitava natal, regida por Saturno.

Em Março de 2007 **o regente mensal da profecção** a partir do dia 14 **era Marte** novamente, então coloquei uma bolinha roxa em Gêmeos onde está Marte natal, em Áries, em Escorpião e em Capricórnio, onde ele se exalta.

O rompimento ocorreu no dia 20 de Março, quando a profecção diária estava em Leão, **portanto o regente diário da profecção era o Sol**, que rege o segundo signo do Ascendente, o segundo signo da casa 10, Áries, onde se exalta e onde está Júpiter, e a segunda Casa.

Neste dia o Sol estava a 29 de Peixes, regido por Júpiter. E Júpiter estava fazendo uma conjunção com o Sol. Sabemos que Júpiter é disposto por marte.

A Lua estava em Aries (um tributo à Schoner!) também disposta por Marte, em conjunção com Júpiter.

Desta forma coloquei uma bolinha cor de rosa nesses pontos do mapa radical.

Ora, hierarquicamente o Cronocrata mais importante é Marte e a seguir Saturno. Se montarmos o mapa profectado tendo o Ascendente na casa Oito, em Aquário, teremos por “whole signs” Saturno ocupando o Sétimo Signo, Marte regendo o MC e a Quarta Casa, a base e o final das coisas. O ano prognosticava problemas afetando a parceria e causados por Saturno, que está no signo do Sol no mapa natal, sendo que Leão é o signo da segunda casa, disposto pelo Sol, que é disposto por Jupiter e que em ultima analise é disposto por marte; o dispositor final.

Os trânsitos eram os seguintes:

Saturno transitava pelo Ascendente no signo onde o nativo tem Saturno natal, em Leão, fato importante, pois Saturno é o senhor do ano e todas as suas casas ficam potencializadas.

Júpiter aplicava-se a uma conjunção com o Sol. Este é um exemplo de como a matéria, *hulé*, Júpiter, levou para o Sol, sua relação natal vinculada a marte e á casa Doze.

Marte, por sua vez, transitava pelo Ascendente profectado, Aquário, e tem imensa importância no resultado pois é o Cronocrata maior. Ele rege a firdária desse tempo, como regente e sub-regente.

Ora, agora podemos ver que a interpretação de um trânsito não é tão fácil e evidente como parecia á primeira vista!



Significador e Promissor 2

Na data do evento, 20 de Março de 2007, temos dois importantes significadores em transito: Marte a 16º41' de Aquário opondo-se a Saturno Rx em Leão a 18º59' . Esse trânsito relaciona-se visceralmente com os senhores do tempo, Marte e Saturno. Uma vez que Marte é o planeta mais leve ele aplica-se a Saturno. A matéria é Marte e a forma tomada é Saturno. Marte é o significador e Saturno é o promissor. Saturno está diretamente relacionado à casa 7 e ao Ascendente, e de

fato o evento mais importante dessa data foi o rompimento com a noiva e o profundo golpe pessoal que tal fato representou.

Creio que esse exemplo é bastante elucidativo, mas desejo tomar o ano de 2006 para tecer uma conjectura que me parece importante.

Ocorria uma firdária de Júpiter-Saturno, a casa pr ofectada era a sétima e o senhor do ano era Saturno. Este ano trouxe infinitas limitações e penas, mesmo porque Saturno transitava sobre Saturno natal, no Ascendente. Saturno rege a sétima casa, mas no entanto o relacionamento se manteve e o casal fez planos para que se casar, sendo que a noiva arcaria com as despesas da casa até que o nativo encontrasse uma colocação. Tudo ruiu por terra quando a firdária mudou para Marte-Marte. Mesmo com Júpiter transitando em Sagitário e sobre planetas natais do nativo.

Minha opinião é que Júpiter, enquanto *hulé*, era a matéria básica e indiferenciada da firdária, ele andou segurando situações relacionais que não teriam se mantido se ele fosse um maléfico. Claro que, além disso, o sub regente da firdária era Saturno, e Saturno depende do Sol em sagitário, signo de Jupiter. Desta forma com a recepção entre tais planetas na Firdária o romance e os planeos ficaram mantidos. Cabe reforçar, porém o papel do sub-regente da firdária, a forma que as coisas tomam. Em 2006 a forma era saturnina e não marcial.

No entanto se a matéria/*hulé* é dada por um benéfico de boa "esse" pode amenizar e postergar os efeitos maléficos dos sub-regentes, os promissores.

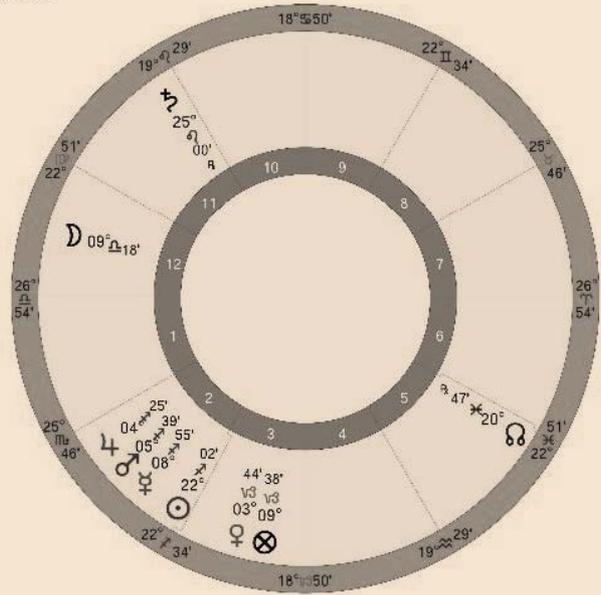
Mesmo assim, quem mostra a forma é o planeta promissor e não o significador.

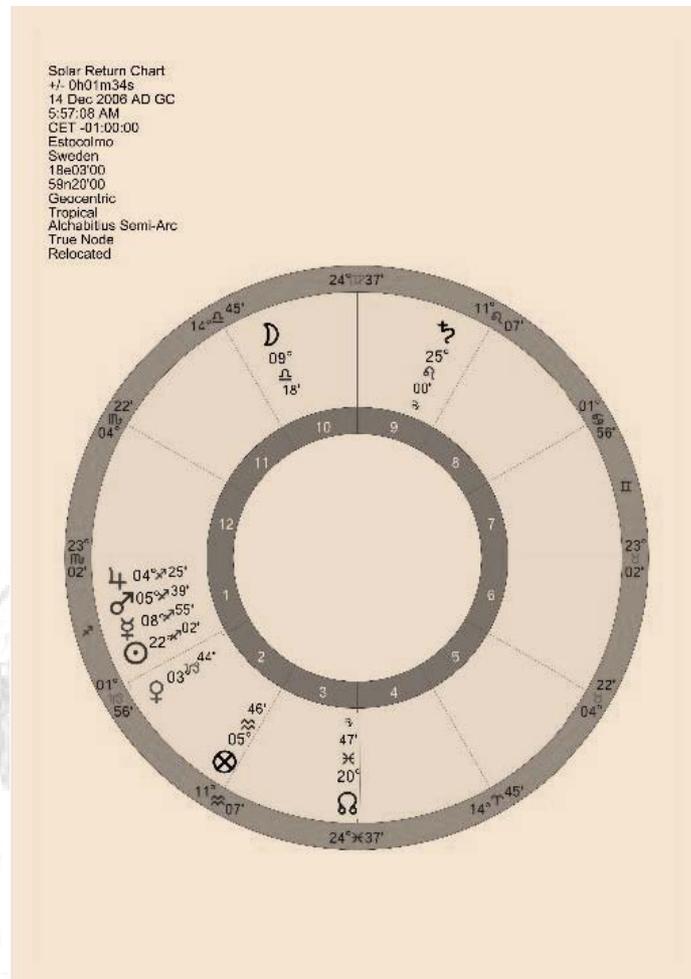
E a Revolução Solar?

Seguem as duas figuras da revolução solar, uma delas montada para São Paulo, horário de verão, e a outra para Estocolmo, onde o nativo nasceu. Não vou me pronunciar a respeito delas neste artigo, em primeiro lugar para não me delongar demasiadamente, e, em segundo lugar, porque espero falar sobre revoluções Solares em um artigo á parte. Em todo caso, é notável que a Revolução feita para Estocolmo com o Ascendente em Escorpião, signo de Marte, tem muito mais semelhança com a linguagem dos fatos.

Para o leitor curioso, seguem ambas:

Solar Return Chart
+/- 0h01m34s
14 Dec 2006 AD GC
2:57:07 AM
BZ2D +02:00:00
Sao Paulo
Brazil
46w37'00
23s32'00
Geocentric
Tropical
Alchabitius Semi-Arc
True Node
Relocated





Bibliografia :Dorotheus of Sidon, Carmen AAstrologicumm, Ascella

Johannes Schoener, On The Judgements of Nativities, ARHAT

Paulus Alexandrinus and Olympiodorus, AARHAT

Ptolomy, Tetrabiblos, Harvardd Univerty Press

Vettius Valens, The Anthology, Book iV, Project Hindsight

Antonius de Monntulmo, On The Judgements of Nativities, Part1, Project Hindssight

Dorotheus, Orpheus, Anubio &Pseudo-Valens, Teaching On transiits, Project HHindsight